

Parlamentares empresários cobram reforma tributária

BRASÍLIA – O argumento do ministro da Fazenda, Pedro Malan, de que não há alternativa se não a de o País fazer o ajuste fiscal, foi aceito pelos dois senadores que mais representam o empresariado brasileiro no Congresso. Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), o que preocupa é o fato de a elevação dos impostos ser maior do que os cortes nas despesas da União. "A situação é gravíssima", avaliou o senador. "Agora, é preciso que a resposta a essas medidas seja a redução das taxas de juros."

Bezerra lembrou que sempre se posicionou contra a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). "Mas, diante da excepcionalidade da crise, não tenho como se pronunciar contra o aumento da alíquota desse imposto", ressaltou. A expectativa do senador é de que a aprovação e a adoção rápida das medidas re-

duza o impacto de uma ameaça de recessão no País.

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), senador Pedro Piva (PSDB-SP), proprietário da empresa Klabin Papel e Celulose, fez um apelo a Malan para que o governo envie a proposta de reforma tributária o mais rapidamente possível ao Congresso. Ele também pediu ao ministro combate mais rigoroso à sonegação de impostos e redução das taxas de juros, além do in-

centivo à produção como forma de sair da crise.

Os dois senadores e empresários concordam em todos os pontos. De acordo com eles, se a reforma tributária já estivesse em vigor, o País não es-

PRESIDENTE
DA CNI PEDE
REDUÇÃO DA
TAXA DE JUROS

taria vulnerável às crises econômicas internacionais. Um e outro, repetidamente, fazem apelos ao governo para que apresse a reforma, mas não têm tido êxito. Na avaliação de ambos, a reforma poderia evitar os aumentos das taxas de juros. (R.C. e D.O.)